

Meu umbigo Labirinto¹

Klayne VIEIRA²

Orientadora Janaína CALAZANS³

Faculdade Boa Viagem, PE

RESUMO

Este trabalho é uma expressão artística que procura mostrar através da fotografia os significados do corpo para o ser humano. O corpo, com toda a sua simplicidade e complexidade se expressa sem ser necessária uma única palavra. Portanto o artigo busca trazer em palavras apenas a inspiração necessária para que o observador capture o que as imagens são e representam com um olhar sensível sobre o corpo, sem pretensões estéticas.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia Artística; Corpo; Arte; Reflexão.

INTRODUÇÃO

A arte da fotografia dos corpos é algo que cria opiniões muito divergentes nas mentes das pessoas. Vista como arte e ao mesmo tempo como um processo de fotografia vulgar, este tipo de fotografia exprime de forma singular o que o autor da obra pretende. (BAETENS, 2010)

Inicialmente neste artigo é abordada a fotografia como arte, destacando suas características que extrapolam o significado da técnica, extendendo-a a algo que captura o olhar das pessoas, provoca sensações, reflexões e questionamentos. (GREENOUGH, 2000)

¹Trabalho submetido ao XIV Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Fotografia Artística.

² Aluna do 7º período de Publicidade e Propaganda. Email: klaynevieira@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Coordenadora do curso de Publicidade e Propaganda. Email: janaina.calazans@gmail.com

Em seguida a arte dos corpos é enfatizada, a anatomia humana e suas representações nas artes. É destacada assim, a importância de Leonardo da Vinci para a anatomia humana, não apenas como objeto de estudo, mas como inspiração para a arte. (POPHAM, 1946)

Por fim, há uma reflexão sobre a arte da fotografia dos corpos. O que ela nos faz refletir, o que ela expressa e qual a sua utilidade e significado.

OBJETIVOS

A finalidade deste trabalho, representado por ensaio fotográfico, procura através da fotografia solidificar a idéia de que o que ela retrata vai além do simples objeto estático. O significado emocional, a utilização da arte como forma de expressão e a desmaterialização do objeto.

Estes temas são abordados para a arte da fotografia dos corpos como reflexão, expressão e extensão de si mesmo, o que concede um nobre e casto significado ao corpo humano, representado pelas mais variadas formas artísticas.

JUSTIFICATIVA

Quando a fotografia surgiu (século XIX) conquistou rapidamente as pessoas, ao mesmo tempo em que foi muito criticada por diversos artistas que não acreditavam na fotografia como detentora de potencial artístico. Para esses críticos, a arte era algo eterno, que não poderia ser capturado de forma tão mecânica, como na fotografia. (ENTLER, 2007)

A função da fotografia era apenas de auxiliar das artes, e quando ela surgiu, criou uma verdadeira revolução no mundo artístico da época. (MEIRELLES, 1869)

Um dos maiores críticos da fotografia foi Charles Baudelaire, grande poeta francês. Ele defendia a pintura como arte e não queria que ela fosse substituída pelas técnicas fotográficas. Para Baudelaire, a fotografia era um mecanismo que não reproduzia a imagem do objeto com exatidão, e a arte só era considerada como tal, se reproduzisse de forma exata a natureza. (BAUDELAIRE, 1859 *apud* ENTLER, 2007, p. 11-12)

Em oposição ao pensamento de Baudelaire, o fotógrafo americano Alfred Stieglitz defendia a fotografia como arte. (GREENOUGH, 2000)

Ele fez parte do movimento Pictorialista, que surgiu em meados de 1880, para o reconhecimento da fotografia como arte. Foi o primeiro fotógrafo a expor sua obra em grandes museus, liderou facções dissidentes no interior de organizações de fotógrafos, dedicou-se à divulgação da pintura moderna, e depois de tudo isso conseguiu promover a fotografia como arte. Alfred se destacou na época por conseguir repassar através da fotografia o sentimento do momento em que a foto foi tirada. Neste momento a fotografia era percebida não só como uma técnica utilizada para guardar memórias, mas como a arte de guardar as memórias e seus sentimentos. (WHELAN, 1995)

Na fotografia há uma realidade tão sutil, que se torna mais real que a realidade. (STIEGLITZ, 1921)

Alfred Stieglitz era um verdadeiro amante das artes modernas e via a fotografia como uma expressão subjetiva. Quando ele tinha a câmera em suas mãos, tomava posse dela como se ela fizesse parte dele mesmo. E assim, Alfred Stieglitz fazia milagres com a sua arte. (AMÉRICO, 2011)

Fotografia é minha paixão.
A busca pela verdade é minha obsessão.
(STIEGLITZ, 1921)

Alfred Stieglitz tinha as habilidades múltiplas de um homem da Renascença. Um visionário de perspectiva muito ampla, suas realizações foram notáveis, sua dedicação inspiradora. Um fotógrafo gênio, um editor inspirador, um escritor de grande capacidade, um dono de galeria e organizador de exposições de arte fotográfica e moderna, um catalisador e um líder carismático no mundo fotográfico e no mundo da arte por mais de trinta anos. Ele era, necessariamente, um apaixonado, de caráter complexo e altamente contraditório, o profeta e o mártir. Ele inspirou grande amor e grande ódio em igual medida. (CAMERA, 2008) Para Picasso, Alfred trabalhava com o mesmo espírito que ele. (PICASSO, 1911)

Não se pode falar de arte sem falar de Leonardo da Vinci, que ocupa um lugar de destaque na história da arte, e também, na representação do corpo humano nas artes.

Da Vinci possuía habilidade na geometria, na música e na expressão artística. Assim, se tornou um grande pintor, que pintava com a exatidão geométrica, emoção musical e traços formosos, conferindo à obra uma harmonia única. Seus desenhos sobre anatomia eram tão realísticos, que ele desenhava com profunda exatidão, por exemplo, o local de um feto no interior do útero, o qual foi um de seus primeiros desenhos científicos. (POPHAM, 1946)

Leonardo da Vinci era um grande observador da natureza. E daí surgiu sua admiração pela anatomia humana. Ele dissecava cadáveres e seu objetivo era observar, sondar, cortar cada parte interna do corpo, investigando tudo lá dentro. Assim, ele esperava descobrir o que mantinha o homem vivo: a alma. (LAMBERT, 2011). Ele observou e registrou cuidadosamente os efeitos da idade e da emoção humana sobre a fisiologia, estudando em particular os efeitos da raiva. (ARASSE, 1997)

O conhecimento e a arte de Leonardo Da Vinci transpõe anos, décadas, séculos, e segue até hoje fascinando e inspirando muitos artistas.

O objetivo mais alto do artista consiste em
exprimir na fisionomia e nos movimentos do
corpo as paixões da alma. (DA VINCI, 1911)

Não obstante, o estudo dos corpos não se resume só a sua anatomia, mas também a suas formas, cores, sombras. A beleza do corpo é intrigante. E com raízes em artes tradicionais, como a pintura, e também nessa nova arte que foi reconhecida como tal, surgiu o nu artístico.

O nu não é somente uma forma de arte, mas é a
explicação ou a razão mesma de ser da arte
ocidental: esse ponto ou intersecção dramática
entre o natural e o celeste, entre o ideal e o real,
entre o carnal e o espiritual, entre o corpo e a alma.
(SERRALLER, 2005)

Na fotografia, geralmente o nu é associado à sexualidade, portanto é difícil representá-lo de forma limpa e artística. Embora o significado da representação esteja na intenção do artista ao representar a arte, o nu pode conotar diversos significados, dependendo da cultura, moral e valores do observador (entre muitos outros fatores). Este tipo de expressão artística pode ter significados mitológicos, religiosos, anatômicos e políticos. Este último, muito bem representado por Hippolyte Bayard.

Bayard fez um auto-retrato nu como forma de protesto contra a falta de reconhecimento ao seu trabalho. Esta imagem é considerada uma das primeiras fotografias de nu da história, se não, a primeira. (BAETENS, 2010)

Expressões artísticas são reflexos da época em que vivemos, dos padrões sociais, comportamentos, e tudo o que envolve o nosso mundo. Seja na pintura, escultura, desenho ou fotografia, a arte é um reflexo de nós mesmos, meros observadores.

Fazemos parte de uma cultura participativa artística, mesmo sem percebermos. Quando menos esperamos estamos lá, retratados em uma pequena e ao mesmo tempo exuberante tela pintada por Leonardo da Vinci, como a Mona Lisa; em uma escultura sem cor mas hipnotizante de Antonio Canova, como a Psyché. A Mona Lisa fez história e tornou seu autor um dos mais ilustres pintores do mundo, e a Psyché foi responsável por excitar as paixões mais ardentes de seu público, num período em que Neoclassicismo e Romantismo aconteciam. (GREENHALGH, 1978) A arte desde muito tempo, expressa sonhos e emoções. (BAETENS, 2010)

Falando-se em nu artístico, a arte causa polêmica, crítica e cara feia. Para muitos, desvirtua o valor da obra. Para outros muitos, fala, grita, liberta.

Vários fotógrafos fazem parte da história da fotografia do nu de uma forma singular. Hippolyte Bayard utilizou o nu como uma mensagem, Rudolph Lehnert produziu nus exóticos nas colônias da África e Ásia, André Kertész optou por fotos abstratas, Man Ray produzia imagens solarizadas, Bill Brandt conseguia fazer com que suas modelos fizessem parte de seus cenários. Todos eles tem algo em comum: uma história para contar através de suas fotos. (BAETENS, 2010)

O nu artístico torna possível enxergar a beleza da obra, tanto em si, como do próprio corpo fotografado, que deixa de ser apenas um corpo objeto para ser um corpo

vivo e emocional. Assim, o corpo é descoberto, percebido como algo que existe além do que se vê.

O corpo humano é a fonte de quase todas as inspirações. A nudez é sempre inquietante, instigadora e bela. Por isso o artista, seja na pintura, escultura, na dança ou fotografia, encontra no corpo nu uma profunda ligação com a pureza do ser. (DE PAULA, 2011)

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As fotos do ensaio foram feitas com a câmera Canon 7D, objetiva 50mm f/ 1.8. Utilizou-se luz natural e cores, depois as imagens foram transformadas no *Photoshop* para as cores preta e branca, valorizando assim linhas, formas e sombras. As fotos foram feitas em estúdio e o único material utilizando foi um fundo branco.

As fotografadas permaneceram anônimas para que o foco fosse restritamente nas características dos corpos, em cada linha, cada curva, cada forma. Quatro mulheres participaram do ensaio.

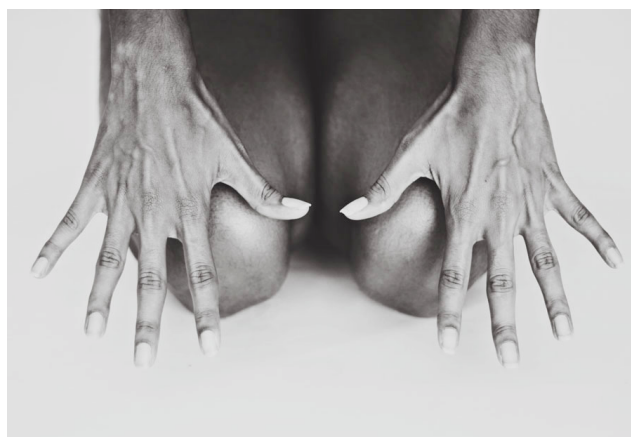
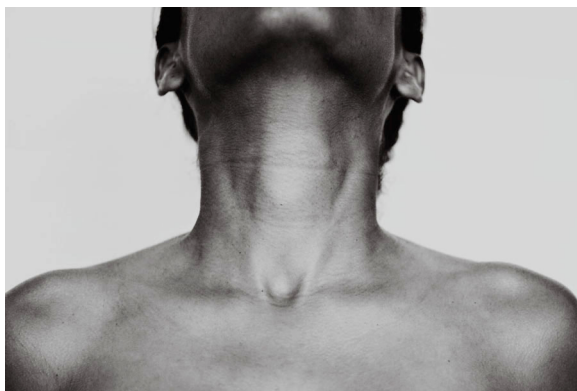
Optou-se por utilizar o nu sem a retratação de partes íntimas das fotografadas, justamente para transmitir a mensagem que se tem por objetivo de uma forma leve e sutil. Segundo Thiago Soares, o fascínio do fotógrafo está mais sobre o que se esconde do que sobre o que se revela. (SOARES, 2012)

Para as fotos, encontrou-se inspiração em fotógrafos como Man Ray, Robert Mapplethorpe, Lucien Clergue e Edward Weston.

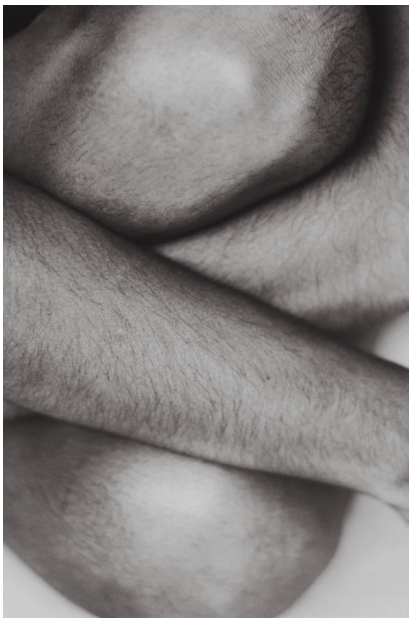
DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O título do trabalho, Meu umbigo Labirinto, deve-se a fotos de corpos nus de pessoas do sexo feminino, onde buscou-se dar um significado emocional e sensitivo às fotografias de seus corpos, desmistificando a fotografia vulgar e o conceito do corpo como objeto de puro desejo. Buscou-se levar à reflexão sobre esta arte como uma forma de expressão e como voz. Levar ao questionamento das partes pelo todo, sendo o corpo

apenas uma parte do todo que somos.



Algumas fotos foram enquadradas de forma que não fossem identificadas ao primeiro olhar, levando ao questionamento. Estas imagens dão significado ao conceito de “labirinto”, onde procurou-se mostrar a complexidade do corpo e do ser, explicada pela teoria da complexidade. Segundo Demo, a não-linearidade vai além de emaranhados e labirintos. Na complexidade há uma relação entre as partes e o todo, onde o todo é maior que as partes, ao mesmo tempo em que as partes estão contidas no todo. (AGUIAR, 2012)



As imagens foram feitas com toda a sensibilidade possível de modo que pudesse captar as formas dos corpos, com o objetivo de transferir ao observador mais do que uma simples imagem, uma imagem viva.

O preto e branco trás dramaticidade, sutileza e sensibilidade às fotos. Fazendo assim com que a atenção do observador esteja mais voltada aos detalhes daquela parte do corpo.

Todas as fotografadas, ao se ver no visor da câmera após uma foto, ficavam curiosas ao ver uma parte delas a partir de um olhar que nunca haviam visto antes. Algumas não se reconheciam ou não entendiam que parte do corpo era aquela. Foi uma experiência de percepção de si mesmas, de seus próprios corpos, como se cada imagem vista fosse uma nova descoberta.

Quando vi a foto fiquei sem acreditar que aquela era eu. É incrível se ver através dos olhos de outra pessoa. E também é muito interessante você se ver nua, na frente de uma câmera. É um momento muito íntimo. Você se sente um pouco vulnerável no começo, mas no fim de tudo você se sente muito à vontade, como se quisesse mais daquilo. Dá a impressão de que você está buscando quem você é naquele momento. Primeiro me senti constrangida, depois, me senti livre. (ANÔNIMA, 2012)

O trabalho foi produzido com a finalidade de criar uma oportunidade para o observador de refletir e questionar a si mesmo, para mostrar os conceitos subjetivos do corpo através da fotografia, suas emoções e vontades. Enfim, sua voz.

A sensibilidade das fotografadas foi fundamental para a criação das imagens, para que as fotos pudessem de fato representar a mensagem do corpo além de objeto, do nu artístico como forma de expressão e arte, de forma verdadeira e não arquitetada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENTLER, R. **“Retrato de uma face velada: Baudelaire e a fotografia”**. Revista da Faculdade de Comunicação da FAAP. No 17. 2007.

MEIRELLES, Victor. **Photographia**. Brasil. Exposição Nacional. Relatório da Segunda Exposição Nacional de 1866, publicado [...] pelo Dr. Antonio José de Souza Rego, 1º secretário da Comissão Directora. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1869, p. 166-167. (2. parte)

GREENOUGH, Sarah. **Modern Art and America: Alfred Stieglitz and His New York Galleries**. Washington: National Gallery of Art. 2000.

WHELAN, Richard. **Alfred Stieglitz: A Biography**. NY: Little, Brown. 1995.

CAMERA Work: The Complete Photographs 1903-1917. Taschen. 2008.

POPHAM, A.E. **The Drawings of Leonardo da Vinci**. NY: Jonathan Cape. 1946.

LAMBERT, Katie. **Da Vinci's Fascination with Dissection and the Human Body**. Disponível em: <http://dsc.discovery.com/tv/doing-davinci/hsw/davinci-dissection.html>. Acesso em: 10/03/2012

ARASSE, Daniel. **Leonardo da Vinci**. Estados Unidos: Konecky & Konecky. 1997

FRESNE, Rafael Du. **El tratado de la pinura**. Buenos Aires: NEED. 1942

SERRALLER, Calvo. **Los Géneros de la Pintura**. Madrid: Taurus. 2005

BAETENS, Pascal. **Nu artístico Fotografia: A arte e o Talento**. Brasil: Alta Books. 2010

GREENHALGH, Michael. **The Classical Tradition in Art**. Londres: Harpercollins. 1978.

DE PAULA, Ariano. **O primeiro congresso de fotografia de nu e sensual da América Latina**. Disponível em: <http://www.lightroom.com.br/index.php/tag/nu-photo-conference>. Acesso em: 11/03/2012

AGUIAR, Geraldo. **Introdução à Economia Política**, Guia de Estudo. Brasil. 2012.

APÊNDICE

Meu umbigo Labirinto

O corpo vai além das cores, do movimento.

É grito e silêncio, pintados em corpo, em vento.

É a expressão do que você é, do que você pensa e do que você quer.

Transformação do coração.

É teu reflexo no espelho.

Fora dos limites e de qualquer padrão.

Fala de você, por você.

Falar sem dizer.

É o que você é. Mas nunca o mesmo.

Não ter espaço pra medo.

É ter voz e expressão.

É humor, palavrão.

É como um fábrica de sentimentos.

É a batida de um coração.

É arte. Identidade.

Inspiração, ousadia, transformação.

Cores em vida. Atitudes em tons.

É movimento artístico. Guerra. Prazer, pele.

Emoções a flor da pele, não negue.

É passageiro e ao mesmo tempo, não passa.

Pois o que fica, fica dentro.

Fica você. A beleza do corpo está em ser.